



**UNIVERSIDADE POPULAR DOS MOVIMENTOS SOCIAIS
FORUM SOCIAL TEMÁTICO – PORTO ALEGRE
22 E 23 DE JANEIRO DE 2012**

Oficina 2

TEMA:

**INTERCULTURALIDADE, PLURINACIONALIDADE,
AFRODESCENDENTES, INDÍGENAS E DISSIDÊNCIA SEXUAL**

LOCAL: CANOAS – RS

Coordenação geral: Nilma Lino Gomes (Ações Afirmativas na UFMG/CESAL/Brasil)
Demais coordenadoras: Lilian Celiberti (Articulação feminista Marcosur/Uruguai)
Maria Paula Meneses (CES/Coimbra-PT/CES Aquino de Bragança-Moçambique)
Virgínia Vargas (Articulação Feminista Marcosur/ Peru)

Equipe de sistematização: Daniel Tygel (Economia Solidária), Giana F. da Rocha(UFRGS), Lilian Gomes (CESAL/UFMG), Tatiane Izabela dos Reis (Ações Afirmativas na UFMG) e Rosângela Góes (Centro de Formação em Economia Solidária-MT).

PROGRAMAÇÃO

Domingo 22 de janeiro, manhã

1ª parte - manhã: apresentações

A maior parte dos 34 participantes da Oficina hospedou-se no Canoas Parque Hotel, o que propiciou durante todo o encontro momentos de interconhecimento e de descontração no café da manhã, almoço e jantar; bem como no deslocamento para o local da oficina, o Centro Universitário Unilassale de Canoas e nos momentos de lazer à noite. Ademais muito dos participantes da oficina chegaram no dia anterior o que também contribuiu para uma interação entre alguns antes mesmo do início das atividades.

Cabe destacar o apoio, a solidariedade e o comprometimento da Prefeitura Municipal de Canoas que proporcionou as melhores condições de infra-estrutura para o êxito desta oficina.

A oficina teve seu início às 09h e 30 minutos do dia 22/01/201.

2ª parte - manhã: informes sobre a oficina e explicações sobre o que é a UPMS

Foram apresentados os seguintes informes: horários, refeições, transporte até o hotel, tickets de passagens, programação das três oficinas da UPMS no Fórum Social Temático etc.

A seguir, os integrantes acompanharam a exposição dos slides e explicações sobre a

UPMS realizada por Nilma Gomes e esclareceram dúvidas. Foi acordado que cada um(a) teria três minutos para falar; após isso, o grupo todo acenaria com as mãos, para que as pessoas soubessem que estavam ultrapassando o seu tempo. A necessidade de respeitar os tempos de fala de todos foi afirmada como muito importante.

Domingo, 22 de janeiro, tarde

1ª parte – tarde: trabalho de grupo

Após o almoço, as atividades da Oficina 2 reiniciaram às 14 horas. O período da tarde foi dedicado a dinâmica, coordenada por Lillian Celibert, através da qual o conjunto de participantes se dividiu em 4 grupos. Cada grupo discutiria e sistematizaria duas perguntas, a partir de suas lutas:

- 1. Avanços;*
- 2. Dificuldades e limites.*

Retorno do trabalho dos 4 grupos

Após as discussões, os quatro grupos retornaram e, juntos, relataram o resultado do diálogo sobre os avanços, lutas e limites dos movimentos sociais representados na Oficina 2. Cada grupo escolheu um(a) relator(a) que apresentou os pontos centrais para todo o conjunto. Ao longo da apresentação, outros integrantes fizeram complementações. As falas foram gravadas pela equipe de sistematização, filmadas pela Ong Catarse e anotadas no quadro pelas coordenadoras da oficina para que todos pudessem visualizar e acompanhar.

2ª parte – tarde: debate e síntese dos trabalhos dos grupos

Ao término da relatoria dos quatro grupos, o prof. Miguel Arroyo apresentou algumas reflexões e provocações para o debate sobre os aprendizados que emergem dos avanços, desafios e limites das lutas dos movimentos sociais participantes da Oficina 2. Logo após, os integrantes interagiram com suas reflexões complementando e problematizando o que havia sido discutido nos pequenos grupos. Houve um pedido para que todos falassem, sempre que possível, devagar, pois alguns participantes estavam tendo dificuldades em compreender as várias línguas presentes (português, espanhol com várias pronúncias); em várias situações pontuais houve tradução feita por participantes da oficina.

NOITE: Confraternização – Sarau Cultural.

Segunda, 23 de janeiro, manhã

1ª parte - manhã

Dinâmica dos sapatos conduzida por Larissa, do Negras Ativas. Todos em círculo retiraram os seus sapatos e os colocaram diante de si. A seguir, abraçaram-se e andaram no movimento de uma ciranda. Quando pararam cada um deveria calçar o sapato que estava à sua frente e andar pela sala. Foi um momento também de descontração.

Ao final, as pessoas relataram o que sentiram ao usar e andar com o sapato do Outro articulando essa vivência com a luta dos movimentos sociais, a necessidade do interconhecimento a fim de conhecermos não só as lutas dos Outros, mas nos colocarmos no seu lugar e assim estabelecemos e fortalecemos alianças políticas e de vida.

Após esse momento, Paula Meneses coordenou as atividades. Os participantes se dividiram novamente em 4 grupos, a fim de refletir sobre o que nos une e do que nos separa em nossas lutas e, a partir dessa reflexão, identificar quais seriam as possibilidades articulação e união entre as diferentes lutas de maneira mais ampla, respeitando todas as diferenças.

Organização dos grupos

Formaram-se novos grupos, com constituição diferente do dia anterior, mantendo o princípio da escolha aleatória, a fim de promover o intercâmbio entre os diferentes ativistas e intelectuais e suas lutas sociais. Os grupos se reuniram em espaços distintos para debater entre si o tema proposto. Novamente, os grupos elegeram relatores(as) que apresentaram uma síntese das principais discussões.

2ª parte – manhã - Debate após as apresentações dos grupos

Após a apresentação da síntese dos grupos, Paula Meneses retomou e problematizou alguns pontos abrindo espaço para o debate do conjunto dos integrantes da Oficina.

23 de janeiro de 2012, tarde

1ª parte – tarde: *As atividades foram abertas com a mística “Os Quatro Elementos” conduzida por Lourdes Huanca (Federación Nacional de Mulheres Campesinas Artesanas Indigenas Nativas y Asalariadas Del Peru), com a participação de Rosângela Góes (Centro de Formação em Economia Solidária), Rui Leonardo Sousa Silveira (Educação do Campo/MST), Segundo Tercero Iglesias (IEPALA) e Fernando D’elio (Sexualidades y Género Akmatá).*

A seguir, Gina Vargas coordenou a parte das atividades da tarde. Todos discutiram os aprendizados construídos durante os dois dias.

2ª parte – tarde: *Síntese dos principais pontos discutidos na primeira parte da tarde destacando: “o que aprendemos uns com os outros?” e “quais ignorâncias sobre as lutas dos outros foram por nós identificadas?”. Estes elementos foram escritos no quadro e registrados.*

Discussão conjunta sobre: “quem estaria faltando nesta oficina? Com quem mais teríamos que fazer alianças para que nossas lutas sigam avançando?”

Término: *Considerações finais de cada participante.*